

ATA Nº05/89 - 05/12/89
07-Situação Orçamentária e Financeira da UFPel.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A T A Nº 05/89

001 Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos
002 e oitenta e nove, com início às oito horas e quarenta minu
003 tos, no Salão Nobre da Faculdade de Agronomia Eliseu Ma
004 ciel, realizou-se uma sessão ordinária do Conselho Univer
005 sitário da Universidade Federal de Pelotas, convocada e pre
006 sidida por seu Presidente, Professor Amilcar Goyheneix Gi
007 gante, Magnífico Reitor, a qual contou com a presença dos
008 seguintes conselheiros: Professores Sérgio Roberto Martins,
009 Prô-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Maria Isabel da Cu
010 nha, Prô-Reitora de Graduação e Assistência; Aldyr Garcia
011 Schlee, Prô-Reitor de Extensão; Adair Stefanello Busato ,
012 Diretor da Faculdade de Odontologia; José Gilberto da Cunha
013 Gastal, Diretor da Faculdade de Direito; Maria Elizabeth
014 Mauer de Salles, Diretora do Conservatório de Música; Anto
015 nio Lucas Meleu Gomes, Diretor da Faculdade de Veterinária;
016 Zilma da Costa Tambara, Diretora da Faculdade de Ciências
017 Domésticas; Wanderley Rospide da Motta, Diretor da Faculda
018 de de Medicina; Florismar de Oliveira Thomaz, Diretor da
019 Escola Superior de Educação Física; Egon Afonso Michels ,
020 Vice-Diretor da Faculdade de Educação; Angela Maria Sinott
021 Rocha Gonzales, Diretora do Instituto de Letras e Artes ;
022 João Nelci Brandalise, Diretor do Instituto de Biologia ;
023 José Rubens Silveira Acevedo, Diretor do Instituto de Ciên

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.02

024 cias Humanas; Cleusa Iara Albernaz Morga, Diretora do Ins
025 tituto de Física e Matemática; Jorge Luiz Martins, Dire-
026 tor do Instituto de Química e Geociência; Maria Amélia
027 Soares Dias da Costa, Diretora do Instituto de Sociolo-
028 gia e Política; João Carlos Dagnoni Prado, Vice-Diretor
029 da Faculdade de Meteorologia; Claudio Mairan Brazil, Dire
030 tor da Faculdade de Enfermagem e Obstetricia; Eurico Gui-
031 marães Castro Neves, Diretor da Faculdade de Engenharia A
032 grícola; Paulo Affonso Rheingantz, Diretor da Faculdade
033 de Arquitetura e Urbanismo; Marli Costa dos Santos, Dire
034 tora da Faculdade de Nutrição; José Leonel da Luz Antunez,
035 Diretor do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça; Paulo
036 Silveira Júnior, Representante dos Professores Titulares;
037 Morena Pinto Peters, Representante dos Professores Adjun-
038 tos; Thomaz Barbosa Isolan, Suplente do Representante dos
039 Professores Assistentes; Luiz Fernando Camargo Veronez ,
040 Representante dos Professores Auxiliares; Gastão Coelho
041 Pureza Duarte, Representante do Conselho Coordenador do
042 Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE; Bel. Luiz Osó
043 rio Rocha dos Santos, Pró-Reitor Administrativo; Engº Fer
044 nando Stephan Marroni, Representante dos Servidores Técni
045 co-Administrativos, e mais os acadêmicos André Elói Ben-
046 vegnú, Diogo Joel Demarco, Fernando João Neto de Faria e
047 Alvino Jara. Havendo quorum, o Sr. Presidente deu por a-
048 bertos os trabalhos, afirmando querer apresentar a sauda
049 ção da Presidência aos novos conselheiros que passavam a
050 integrar este Órgão, o que faz externando-lhes os votos de
051 um profícuo labor. Continuou, dizendo da sua crença de que
052 a partir de agora completavam-se os quadros diretivos da
053 Universidade, estando assim consolidado o Conselho Univer
054 sitário. Adentrando na pauta propriamente dita, passou-se
055 desde logo ao ITEM 1 - APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR.
056 Submetida ao plenário sobre ela não houve quem desejasse
057 manifestar-se, pelo que a Mesa colocou-a em votação, sen
058 do aprovada por unanimidade, sem restrições. O Sr. Presi
059 dente disse a seguir que solicitava licença para agregar-
060 ao item nove (Outros Assuntos) um ofício do Departamento

dy

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.03

061 de Pessoal da UFPel cuja abordagem se fazia necessária a
062 inda no transcurso da presente sessão. Consultou, igual -
063 mente, se havia interesse de parte de algum Conselheiro
064 em acrescentar outro tema a ser debatido nessa parte da
065 reunião. Solicitou então a palavra o Engº Fernando Ste-
066 phan Marroni, que pediu para ser incluído tópico pertinente
067 te às eleições presidenciais que em breve transcorreriam.
068 ITEM 2 - INFORMES DO REITOR. Inicialmente referiu o Magníf
069 fico Reitor o término da greve dos servidores técnico-adad
070 ministrativos, com o conseqüente retorno da Universidade
071 à normalidade. Impõe-se agora - em seu dizer - que o tratra
072 balho prossiga com toda a seriedade, na busca dos objetiobje
073 vos que nós elegemos. Como segunda informação, gostaria de
074 fazer alusão ao Seminário Repensando a Universidade. Nesnes
075 se sentido afirmou que sobre o trabalho até aqui desenvoldes
076 vido existem alguns textos já elaborados que serão prontapl
077 mente enviados aos diferentes setores da Instituição. O crocro
078 nograma de discussão desta fase preliminar do Seminário
079 será retomado em janeiro próximo, ocorrendo um interregno
080 em fevereiro e sua seqüência dando-se em março. Lembrou o
081 Sr. Presidente que somente esta primeira etapa do Seminá-
082 rio está planejada, à qual seguir-se-á outra, com metodomet
083 logia a ser adotada em função dos trabalhos que vêm se dede
084 desenvolvendo na fase inicial. Disse, mais, o Sr. Presiden-
085 te: é do conhecimento da Reitoria que em algumas unidades
086 há grupos de trabalho que se encontram empenhados em disdis
087 cutir, à nível das respectivas áreas, a problemática da UU
088 niversidade, num elogiável esforço que visa oferecer subsub
089 sídios que certamente muito contribuirão para o sucesso
090 do nosso seminário. Em continuidade, o Professor Reitor disdis
091 se haver o Conselheiro Paulo Affonso Rheingantz solicitasoli
092 do que a Presidência desse ciência aos demais membros do
093 Conselho das tratativas envolvendo a questão da compra e
094 adaptação às suas finalidades, do prédio da antiga Fábri-
095 ca de Fiação e Tecidos. Referiu S. Magnificência que, coco
096 mo todos neste Órgão estão lembrados - eis que o respectires
097 vo processo aqui já tramitou e sobre ele pronunciou-se o

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.04

098 Conselho - há um projeto elaborado pela Faculdade de Ar-
099 quitetura e Urbanismo, articulada com outros setores da
100 UFPel, que tem em mira a aquisição do referido imóvel e a
101 sua remodelação com o propósito de atender a demanda de á
102 rea física da Universidade. Continuando, relatou que veri
103 ficou-se algum avanço em relação à empreitada, logrando o
104 projeto uma boa receptividade na Secretaria do Ensino Su-
105 perior do MEC, onde os setores competentes afirmaram que
106 o mesmo apresentava aspectos originais que concorriam pa-
107 ra que fosse melhor avaliado através de estudos mais apro
108 fundados. Por outro lado, tendo presente as ingentes difi-
109 culdades da administração superior da Universidade em sua
110 tentativa na busca de recursos para capital no corrente e
111 xercício (1989) e a ausência destes no próximo, decidiu a
112 Reitoria procurar outras fontes. Assim, o Reitor pôde en-
113 trevisar-se por duas vezes com o Sr. Governador do Esta-
114 do, a quem também apresentou este projeto de ampliação do
115 espaço físico de nossa instituição, que permitiria inten-
116 sificar consideravelmente as suas atividades, investindo
117 -se, inclusive, no ensino noturno, a par de oportunizar um
118 decisivo entrosamento com as escolas da rede estadual de
119 ensino. A seguir comunicou o Sr. Presidente que pretendia
120 abordar três diferentes assuntos que, todavia, eram cor-
121 relacionados. Seguindo uma ordem cronológica, reportava-
122 -se, então, aos motivos que haviam determinado a expedi-
123 ção da Circular Nº01/89 e determinado inclusive a reunião
124 feita realizar com os diretores de unidades no início da
125 atual administração. É certo, afirmou, que existe uma ex-
126 pectativa dentro e fora das instituições de ensino sobre
127 o trabalho que desenvolvemos em seu seio. Ainda recente -
128 mente, um cidadão aqui em nossa cidade, vinculado à uma de
129 terminada candidatura às eleições presidenciais, teria men-
130 cionado a UFPel como um exemplo de corrupção, sustentando
131 um quadro de pessoal da ordem de 1500 professores e 3000
132 funcionários, os quais nada faziam. Por óbvio, trata-se
133 de uma opinião absolutamente mal formada, a começar pelos
134 números exprimidos. A figura do servidor público não cum

135 pridor dos seus deveres sempre existiu, sendo objeto mes
136 mo de sátira. Contudo, é um reduzido número do funciona-
137 lismo que lamentavelmente pauta por esse tipo de conduta.
138 Tal situação serve à vários tipos de interesses: dos pou
139 cos que não trabalham, uma vez que, quando se acredita
140 que isto é generalizado, sua situação fica mais cômoda .
141 Convém, por igual, àqueles que entendem poder provar-se
142 dessa maneira a falência do setor público. Lembrou o Pro
143 fessor Amilcar Gigante que ao assumir a Reitoria sentiu
144 -se no dever de promover um debate em torno do assunto,
145 o que fez através da citada reunião com os diretores, vol
146 tando a ele pela Circular NVO1/89. Basicamente o que à é
147 poca foi abordado dizia respeito à necessidade de, não -
148 obstante ter-se presente as peculiaridades de cada setor
149 da Universidade, partir-se para um sistema de controle e
150 registro de freqüência de toda a comunidade universitá -
151 ria. É de registrar-se que esse controle já existe em re
152 lação ao corpo discente, ocorrendo, também, em grande es
153 cala, na área do pessoal técnico-administrativo, sendo
154 cronicamente ausente no que se refere aos docentes de nos
155 sa instituição. Não é intenção da Reitoria, complementou
156 o Professor Amilcar, transformar isto num comportamento
157 meramente burocrático. O ideal seria que em cada setor
158 da Universidade se buscasse uma forma adequada às suas
159 necessidades quanto à essa exigência. Mas, transcorrido
160 um razoável lapso, tudo permaneceu como dantes, observan
161 do-se uma total indefinição sobre o assunto. Por tal ra
162 zão e por entender o Reitor que também o Conselho Univer
163 sitário deve preocupar-se com a questão, posto que todos
164 devemos compartilhar as responsabilidades na Universida
165 de, é que neste momento é levantada a matéria. Precisa
166 mos ter sempre presente que a legislação que a regula e
167 xiste; a nós incumbe cumprí-la. É bem verdade, contudo ,
168 que muitos órgãos da instituição já se preocuparam em dar
169 atendimento à lei, adotando providências saneadoras. Na
170 Reitoria, mesmo, há o livro de ponto no qual o próprio -
171 Reitor, sem constrangimento algum, apõe a sua assintaura.

172 Outra situação correlata pode ser observada na Universida
173 de: ao proceder-se a análise dos planos de trabalho do pes
174 soal docente e confrontá-los com os projetos de pesquisa
175 e de extensão registrados nas respectivas pró-reitorias ,
176 constata-se que, em grande parte de casos, não há a devi
177 da compatibilidade. Urge que se regularize esses dados dis
178 crepantes e que se apresente em nossos relatórios informa
179 ções absolutamente fidedignas, condizentes com a realida
180 de. O terceiro assunto a ser enfocado no momento refere
181 -se à acumulação de cargos. A Secretaria de Planejamento
182 da Presidência da República - SEPLAN, fêz chegar às Uni
183 versidades uma circular datada de 30 de março do corrente
184 ano, encaminhando relação nominal de servidores identifi
185 cados como em regime de acumulação de cargos, empregos e
186 chefias, com vistas a apurar eventuais ilicitudes e ul^{ti}
187 madas as providências legais a respeito. A partir daí foi
188 realizado um trabalho na Reitoria, sendo solicitados es
189 clarecimentos aos servidores que contribuissem para satis
190 fazer as determinações emanadas da SEPLAN. Destacou o Mag
191 nífico Reitor que tem notícia de que essa iniciativa go
192 vernamental de fiscalização à infringência de normas le
193 gais no Serviço Público vai se intensificar através do cru
194 zamento de informações com dados na órbita da administra
195 ção estadual e possivelmente da Receita Federal, ação es
196 ta que, provavelmente, nos obrigará a reconsiderar certos
197 hábitos e costumes que em geral costumamos censurar mas
198 com os quais somos tolerantes quando envolvem nossos pró
199 prios interesses ou os de nossos mais chegados amigos e
200 colegas. Não devemos nunca perder de vista - complementou
201 o Professor Amilcar Gigante - que somos todos solidariamen
202 te responsáveis ante quaisquer irregularidades que venham
203 a ser comprovadas nesse sentido. Finalizando, na aborda
204 gem do tema, afirmou que a luta do movimento universitário
205 em nosso país caracterizou-se, nos últimos anos, por uma
206 busca de salários mais dignos que, em grande parte, tem si
207 do vitoriosa. A intensificação do regime de Dedicção Ex
208 clusiva revela-se cada vez mais uma forma de estímulo às

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.07

209 atividades docentes porque sua importância não pode ficar
 210 adstrita ao número de horas em si que poderá representar
 211 mas, antes, pelo completo comprometimento do mestre, in-
 212 clusive do pensamento, da busca de conhecimentos, com a
 213 causa universitária. Dessa maneira - concluiu o Magnífico
 214 Reitor - conclamamos a todos a uma profunda reflexão; a um
 215 esforço que permita trilhar um caminho que efetivamente-
 216 nos conduza à uma modernização das nossas atitudes, no sen-
 217 tido de colocarmo-nos de acordo com os tempos que correm,
 218 em que se restauram os princípios democráticos, com os
 219 quais precisamos estar absolutamente comprometidos no cum-
 220 primento dos deveres que a cada um de nós corresponde. O
 221 último informe do Reitor, nesse item da pauta, diz respei-
 222 to à situação orçamentária e financeira da Universidade ,
 223 que, por sua incumbência, será apresentado pelo Pró-Rei-
 224 tor Administrativo, Luiz Osório Rocha dos Santos. Passan-
 225 do a usar a palavra este discorreu longamente sobre a ma-
 226 téria que, conforme afirmou, encontrava-se sintetizada nos
 227 dois documentos que haviam sido entregues aos Srs. Conse-
 228 lheiros anteriormente, o primeiro dos quais referindo-se
 229 à consolidação do orçamento de 1989, e o outro, fazendo
 230 algumas observações específicas sobre os recursos provin-
 231 dos do Tesouro Nacional, FNDE e Secretaria do Ensino Supe-
 232 rior do MEC. Dita explanação concorreu para que os mem-
 233 bros deste Conselho pudessem inteirar-se dos procedimen-
 234 tos envolvendo os programas de trabalho da Universidade e
 235 os respectivos elementos de despesas. Concluídos os comen-
 236 tários do Sr. Pró-Reitor Administrativo a Presidência a-
 237 presentou excusas ao plenário por ter, inadvertidamente ,
 238 alterado a pauta, quando abordou concomitantemente aos In-
 239 formes do Reitor, o item 7 relativo à situação orçamentá-
 240 ria e financeira. Após, colocada a palavra à disposição ,
 241 dela fez uso inicialmente o Professor Adair Stefanello Bu-
 242 sato, que disse querer se solidarizar com a Reitoria pelo
 243 movimento encetado com relação à aferição da frequência-
 244 dos professores e funcionários na Universidade. Afirmou
 245 ser verdadeiramente preocupante e polêmica a matéria, que

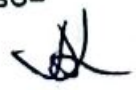
246 tem ensejado até mesmo comentários desairosos em relação
 247 à Instituição, como o que foi mencionado pelo Professor-
 248 Amilcar Gigante, mas que necessita ser satisfatoriamente-
 249 equacionado. A situação é deveras preocupante, observando
 250 -se, curiosamente, que a freqüência é cobrada dos alunos,
 251 dos funcionários - na grande maioria - omitindo-se porem
 252 as administrações nesse particular em relação ao corpo do
 253 cente. Embora se alegue que há unidades que apresentam si-
 254 tuações peculiares, entende o Professor Adair Busato que
 255 se deva desenvolver esforços objetivando chegar-se a uma
 256 forma consensual na adoção de mecanismos próprios de ave-
 257 riguação da presença de todos os servidores da Universida-
 258 de. Da sua parte, complementou, foram tomadas providências
 259 no âmbito da unidade que dirige, que já apresentaram re-
 260 sultados positivos, observando-se professores que, por con-
 261 veniência pessoal, requereram a diminuição de sua carga
 262 horária. Dessa maneira exorta a todos os diretores a que
 263 atuem decisivamente no enfrentamento da questão, que não
 264 se constitui num problema isolado da Reitoria mas, antes,
 265 num assunto da maior relevância, de responsabilidade de
 266 toda a comunidade universitária. Também sobre a matéria
 267 manifestou-se o Professor Sérgio Roberto Martins, que as-
 268 severou que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação,
 269 da qual é titular, preocupou-se com esta delicada questão,
 270 tendo trabalhado com afinco para que as atividades de pes-
 271 quisa e extensão fossem decisivamente regulamentadas, o
 272 que se logrou obter com a aprovação, pelo COCEPE, das nor-
 273 mas pelas quais se as institucionalizou, constituindo-se
 274 este num trabalho longo e árduo mas que, com a colabora-
 275 ção da CPPD e articulação com as unidades, chegou agora
 276 ao seu coroamento. O Professor Gastão Coelho Pureza Duar-
 277 te congratulou-se após com o Professor Sérgio Martins pe-
 278 lo excelente trabalho consubstanciado nas normas acima re-
 279 feridas, que seguramente haverão de estimular o desenvol-
 280 vimento de atividades na área. A seu juízo, ao transferir
 281 -se, em larga escala, para as unidades e respectivos de-
 282 partamentos a responsabilidade na condução dos trabalhos

283 de pesquisa e de extensão, se está fortalecendo grandemen
284 te suas administrações e conferindo-lhes a necessária de
285 senvoltura para que os projetos correspondentes se desen-
286 volvam com flexibilidade e objetividade. Com relação à fre
287 quência do pessoal na Universidade, afirmou concordar com
288 a implementação de medidas visando regular essa importan-
289 te questão que sem dúvida alguma diz respeito a todos nós.
290 Porém, pensa que devem ser adotadas providências que pode
291 riam partir da Reitoria, de caráter geral, que regulamen-
292 tem a matéria no âmbito da Universidade respeitadas, ob-
293 viamente, certos aspectos especiais próprios de algumas u
294 nidades. Igual entendimento sobre o assunto tem o Conse-
295 lheiro Paulo Affonso Rheingantz. A seu ver tem que ser fei
296 to um levantamento das situações especiais existentes nas
297 diferentes faculdades, institutos e cursos, a fim de que,
298 a partir daí, sejam baixadas normas que disciplinem o po
299 lêmico assunto. O Conselheiro Fernando Marroni julga, por
300 seu turno, que torna-se difícil que a Reitoria discipline
301 essa questão diante das complicações que adviriam em fun
302 ção da fiscalização junto às unidades. Pensa que, ao re-
303 vés, os três segmentos que compõem as unidades (pessoal-
304 docente, discente e técnico-administrativo) devem reunir
305 -se e procurar a forma mais adequada a ser adotada em seu
306 recinto. Feitas tais colocações voltou a falar o Sr. Pre-
307 sidente, que externou a sua crença de que, como era de es
308 perar-se, o objetivo central da questão foi plenamente al
309 cançado, ou seja, constata-se, pelas insistentes afirma-
310 ções dos srs. Conselheiros, a flagrante preocupação de to
311 dos com relação ao controle da frequência do pessoal que
312 desempenha suas atividades na Universidade, devendo dar-
313 -se, em outra sessão, o aprofundamento do tema. ITEM 3 -
314 OF. Nº104/89 DA FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA. In
315 formou a Presidência que passaria a ler o teor da referi-
316 da correspondência que refere-se à realização de uma as
317 sembléia geral conjunta das comunidades das faculdades de
318 Medicina, Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia, relacionan
319 do-se sua pauta com a eleição para a direção do Hospital

Vol

320 Escola. No decorrer dos trabalhos, todavia, foram feitas a
321 firmações por parte de professores da Faculdade de Medici-
322 na apontando o Hospital como um sub-sistema daquela Facul-
323 dade; um micro-sistema; um complemento da mesma. Dessa ma-
324 neira, conclui o ofício, deseja a Direção da Faculdade de
325 Enfermagem e Obstetrícia que a Reitoria defina, claramente,
326 qual, em verdade, o papel que representa o Hospital Escola
327 para o ensino na UFPel e a sua situação no contexto da Uni-
328 versidade. Afirmou preliminarmente o Magnífico Reitor que,
329 logo ao assumir a administração superior de nossa Institui-
330 ção tivera a oportunidade de transmitir a uma comissão de
321 professores que o procurara para tratar do aproveitamento-
322 de um prédio para localizar o referido Hospital, que era
323 sua opinião pessoal que a Universidade deveria caminhar em
324 direção a uma idéia de um hospital próprio da UFPel, envol-
325 vendo todas os setores da área da saúde. De tal sorte que,
326 agora, com o recebimento dessa correspondência e sabendo,
327 também, da existência de um anteprojeto de regimento do Hos-
328 pital que tramita junto à administração, resolveu trazer o
329 assunto à consideração deste Conselho, tendo presente a sua
330 importância, mormente nesta ocasião, com as alterações que
331 se processam na área da saúde, em que surge o Sistema Uni-
332 ficado da Saúde (SUDS) como uma nova experiência. Fica, as-
333 sim a palavra livre para pronunciamento dos srs. conselhei-
334 ros. O Professor Wanderlei Motta disse querer informar ao
335 Conselho que a finalidade precípua da mencionada assembleia
336 foi efetivamente a de dar oportunidade a que todos aqueles
337 que se encontrassem envolvidos no desenvolvimento dos tra-
338 balhos do Hospital pudessem naquela oportunidade expressar
339 as suas idéias a respeito daquele setor da Universidade. A
340 crescentou que desde o início do seu funcionamento a unida-
341 de hospitalar tem sido gerenciada pela Faculdade de Medici-
342 na, a qual não tem medido esforços no sentido de buscar-
343 uma integração com as demais unidades que pela sua própria
344 natureza atuam junto a mesma. Essas, pois, as informações
345 que julgava pertinentes. O Professor Claudio Mairan Brazil
346 disse concordar com as idéias expostas anteriormente pelo

347 Sr. Diretor da Faculdade de Medicina, apenas desejando fa
348 zer um reparo; o de que não foi esse o sentido que se pô-
349 de captar no transcurso da mencionada assembléia. Afirmou
350 desejar deixar claro que a sua Faculdade não tem como in
351 tento administrar o Hospital. Tem, isto sim, um objetivo
352 maior de integração com as áreas afins, para que o Hospi-
353 tal possa desempenhar a contento o seu importante papel
354 na Instituição. Com a palavra, a Professora Marli disse
355 ter ficado desgostosa com o que se passou durante aquele
356 encontro (assembléia) quando, em nenhum momento, pôde ob-
357 servar-se, pelas declarações dos professores da Faculdade
358 de Medicina o desejo de integração agora propalado. A seu
359 juízo deve prevalecer claramente a idéia de que o Hospi-
360 tal pertence à comunidade universitária, nele tendo inge
361 rência as unidades da área da saúde, como as faculdades -
362 de Nutrição e de Enfermagem e Obstetrícia, que somente não
363 atuam diretamente junto àquele nosocômio face à situação,
364 digo, situações muito especiais que impedem que tal ocor
365 ra. O Professor Florismar Thomaz expressou a seguir que
366 considera importante este momento de discussão sobre o te
367 ma. Lembrou que a Escola Superior de Educação Física tam-
368 bém é considerada uma unidade da área da saúde e não tem
369 atuação junto ao Hospital Escola, embora contemple em seu
370 currículo disciplinas que necessitem espaço junto ao mes-
371 mo. Porém, nunca, antes, discutiu-se tais aspectos que en
372 tende de grande importância na vida universitária. Regis
373 trou, por oportuno, que em casos de acidentes com os alu-
374 nos da Escola em decorrência do desenvolvimento de suas a
375 tividades curriculares, estes são atendidos em um Pronto
376 -Socorro da cidade, que é de propriedade de um professor
377 da Casa o qual, em contrapartida, é dispensado de uma par
378 te de sua carga de trabalho, embora seja do conhecimento-
379 de todos que não é o próprio docente que dispensa atendi-
380 mento direto àqueles alunos. Pensa, pois, que os debates-
381 ora travados são absolutamente procedentes e tendem à con
382 duzir-nos à posição desejada, isto é, a real função do
383 Hospital Escola na Universidade. O Conselheiro Luiz Osó-



384 rio Rocha dos Santos considerou, pelos pronunciamentos ,
385 que há consenso no sentido de que o Hospital tem uma lar
386 ga abrangência, não se constituindo num órgão isolado .
387 Sabe-se haver dificuldades que são aprofundadas na medi
388 da em que o relacionamento das unidades envolvidas no pro
389 cesso se estreita. Pensa que deva haver uma politica har
390 mônica em relação àquele setor que possa, quiçá, contem
391 plar a existência de um Conselho de Administração do Hos
392 pital que, provavelmente, poderia contribuir para tornar
393 mais viável o seu funcionamento. Retomando a palavra o
394 Professor Amilcar Gigante informou terem ocorrido já duas
395 reuniões de diretores da área da saúde para tratar des-
396 se assunto e, inclusive, um pedido da Faculdade de Vete-
397 rinária para se fazer presente em um próximo encontro .
398 Julga, por conseguinte, que se possa equacionar a ques
399 tão via esse forum informal de diretores, que poderia ,
400 a posteriori, trazer ao Conselho Universitário uma pro-
401 posta que efetivamente consulte a todos os interesses da
402 Universidade. Chamado a manifestar-se a esse respeito o
403 plenário posicionou-se de acordo, devendo a Reitoria con
404 vocar os diretores de todas as áreas afins para dar aten
405 dimento a essa disposição do Conselho. ITEM 4 - PROCESSO
406 Nº23110.004468/88-91. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO. ENCAMINHA
407 DO PELA CPPD, SOLICITANDO REVISÃO DE DATA. Concedida a pa
408 lavra ao Conselheiro José Gilberto da Cunha Gastal pas-
409 sou este a fazer a leitura do parecer da Comissão de Le
410 gislação e Normas, que se declara favoravelmente à alte
411 ração da data prevista na Resolução Nº02/89, passando o
412 início do interstício na mesma referido a ser de 1º.01.87
413 (primeiro de janeiro de mil novecentos e oitenta e sete).
414 Votado o parecer, foi aprovado por unanimidade. ITEM 5
415 - PROCESSO Nº23110.000475/88-13. FACULDADE DE EDUCAÇÃO .
416 OFICIALIZAÇÃO DA ESCOLINHA. Procedida, igualmente, a lei
417 tura do correspondente parecer e colocado este em vota-
418 ção, foi o mesmo aprovado. ITEM 6 - PROCESSO Nº.....
419 23110.005185/88-11. FACULDADE DE EDUCAÇÃO. REGIMENTO DO
420 LABORATÓRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Achando-se o proces

421 so em poder do Sr. Presidente da Comissão de Legislação e
422 Normas, Professor Aldyr Garcia Schlee, passou este a ler
423 o parecer exarado, que é favorável à criação do Laborató
424 rio de Pesquisa em Educação - LAPE, recomendando a aprova
425 ção do seu Regimento, observadas neste as seguintes alte
426 rações: a) Modificar a redação do Artº 1º para: O Labora
427 tório de Pesquisa em Educação - LAPE é um órgão vinculado
428 à Direção da Faculdade de Educação, composto por um Cole
429 giado Coordenador. b) Eliminar o Artº 3º. c) Modificar o
430 título do Capítulo II para Do Colegiado Coordenador. d) O
431 Artº 4º do texto original, que passa a ser o Artº 3º, te
432 rá um terceiro parágrafo que dirá: O Técnico-Administrati
433 vo será indicado pelo Conselho Departamental da unidade .
434 e) Também o Artº 14 do texto original, que passa a ser o
435 Artº 13, fica assim redigido: O Colegiado Coordenador do
436 LAPE contará com a assessoria do Grupo de Trabalho exist
437 tente à época de sua criação. Votado, o parecer foi inte
438 gralmente aprovado, por unanimidade. ITEM 8 - SITUAÇÃO FUN
439 CIONAL DOS SERVIDORES FRENTE AO DECRETO Nº97.595/89. His
440 toriou o Sr. Presidente que a matéria tem sido objeto de
441 preocupação do Departamento de Pessoal da Universidade ,
442 que encaminhou ao Reitor o Of. Nº13/89 em que solicita que
443 que o prazo de inscrição para concurso público do pessoal
444 técnico-administrativo seja de 10 (dez) dias. O Professor
445 José Gilberto Gastal leu, a pedido da Presidência, o cor
446 respondente parecer, que opina pelo atendimento da solici
447 tação contida no expediente oriundo do D.P. da UFPel, re
448 comendando, contudo, que este proceda por todos os meios
449 ao seu alcance, a mais ampla divulgação dos períodos fixa
450 dos para inscrições. O parecer em tela logrou ser aprova
451 do por unanimidade. ITEM 9 - OUTROS ASSUNTOS. Foi concedi
452 da a palavra ao Engº Fernando Stephan Marroni para falar,
453 conforme solicitado ao início da sessão, sobre tema vincu
454 lado à eleição presidencial. Declinando a sua condição de
455 representante dos servidores técnico-administrativos peran
456 te o Conselho Universitário e referindo a realização de u
457 ma assembléia geral dessa categoria em que foi aprovado

458 por unanimidade uma moção de solidariedade à candidatura
459 da Frente Brasil Popular este Conselheiro traz agora ao
460 órgão máximo da UFPel a posição desse expressivo segmen-
461 to da vida universitária, sustentando que hoje está a Na
462 ção vivenciando uma situação excepcionalmente singular ,
463 com a sociedade dividida em dois polos distintos represen
464 tados pelas duas candidaturas que emergiram das eleições
465 desferidas no primeiro turno. Entende que a proposta con-
466 tida na plataforma da Frente Brasil Popular não mais re-
467 presenta uma posição política isolada de um partido, mas
468 sim traduz uma vontade incontida de mudança, um movimento
469 progressista, em que se quer negar o conservadorismo, o
470 retrocesso em que o País esteve mergulhado nesses últimos
471 quase 30 anos. Em tal conjuntura, quando os sindicatos, as
472 sociedades científicas, as organizações empresariais, etc.
473 se posicionam frente ao grande momento político nacional,
472 não pode a Universidade omitir-se, inserida que se encon
473 tra no contexto social e como grande responsável que é pe
474 lo processo de transformação da sociedade. Pensa, assim,
475 o Conselheiro Fernando Marroni, que é chegada a ocasião
476 de também o Conselho Universitário debater esse grave te-
477 ma e firmar uma posição que, certamente, será a de apoio
478 à Frente Brasil Popular por tudo o quanto esta representa
479 de repúdio às idéias retrógradas de seus oponentes, que pre
480 gam a negação dos princípios que têm sido duramente defen
481 didos pelas forças populares. Após, solicitando a pala-
482 vra, o Conselheiro José Gilberto da Cunha Gastal afirmou
483 não ser sua intenção entrar no mérito da questão levanta-
484 da pelo colega que o antecederá, desejando, contudo, colo
485 car que enquanto as pessoas individualmente consideradas-
486 podem e devem manifestar as suas posições politico-parti
487 dárias; enquanto às entidades particulares é facultada es
488 ta postura, dependendo de seus estatutos, aos órgãos da
489 administração pública é vedado fazê-lo, eis que o código
490 eleitoral e rigoroso quando disciplina a matéria, vindo ,
491 esta proibição, no caso específico das instituições de en
492 sino público, ao encontro de seus interesses, em função

493 do seu caráter laico: filosoficamente, religiosamente ,
 494 politicamente, partidariamente, não podendo, destarte ,
 495 prosperar a proposição apresentada. Após as colocações
 496 do Professor José Gilberto Gastal o Magnífico Reitor vol
 497 tou a se pronunciar sobre a matéria, dizendo que a Mesa
 498 acolhia a questão de ordem levantada. Todavia, desejava
 499 afirmar que o cidadão Amilcar Gigante, eventualmente ocu
 500 pando a cadeira de Presidente da Sessão e de Reitor des
 501 ta Universidade, tinha já manifestado a sua adesão ao Co
 502 mitê Suprapartidário de Apoio à Candidatura de Luiz Igná
 503 cio Lula da Silva. Salientou ser esta a manifestação do
 504 cidadão Amilcar Gigante que, em fortuitamente detendo a
 505 posição acima declinada, acolheu a questão de ordem le-
 506 vantada em plenário. Esgotada a pauta a Presidência agra
 507 deceu a comparência de todos, dando por encerrada a ses
 508 são, da qual, para constar, eu *Neusa Vaz e Silva* Neu-
 509 sa Vaz e Silva, Secretária dos Conselhos Superiores da U
 510 niversidade Federal de Pelotas, lavrei a presente Ata ,
 511 que, uma vez aprovada, será devidamente assinada pelo Sr.
 512 Presidente. -----

